



## O VALE DO GORUTUBA EM CANÇÃO: APROXIMAÇÕES AO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE JANAÚBA-MG

NASCIMENTO, A. P.<sup>1.</sup>; VELOSO, L. M.<sup>2</sup> NASCIMENTO, D. C.<sup>3</sup>; FERREIRA, J. G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso técnico integrado em Vigilância em saúde do IFNMG – *Campus* Avançado Janaúba; <sup>2</sup>Discente do curso técnico integrado em Vigilância em saúde do IFNMG - *Campus* Avançado Janaúba; <sup>3</sup>Docente do IFNMG – *Campus* Avançado Janaúba; <sup>4</sup>Docente do IFNMG – *Campus* Avançado Janaúba.

### Introdução

A Constituição de 1988, em seu artigo 216, define como patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial que fazem referência “à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nesse sentido, considera-se patrimônio cultural aqueles bens culturais que remetem, de alguma maneira, à identidade do povo brasileiro, incluindo as práticas de caráter imaterial, como os saberes populares e as expressões artísticas. Dada a diversidade cultural de um país de dimensões continentais, como é o caso do Brasil, o patrimônio cultural também comparece como formador das identidades regionais, construídas a partir do sentimento de pertença e partilha de tradições locais. Segundo Sandra Pelegrini e Pedro Paulo Funari (2008), os bens culturais imateriais, ao conjugar memórias e sentidos de pertencimento de indivíduos e grupos, acabam fortalecendo seus vínculos identitários, atuando, dessa maneira, como expressão máxima da “alma dos povos” (PELEGRINI; FUNARI, 2008, p. 9). Nesse contexto, este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de iniciação científica intitulado “Cancioneiro Gorutubano: breve inventário do patrimônio cultural de Janaúba a partir das canções do grupo Roda de Viola”. A pesquisa, realizada por docentes e estudantes do curso técnico integrado em Vigilância em saúde, tem como objetivo investigar a produção poético-musical oriunda do programa de rádio denominado Roda de Viola, cuja atuação foi destaque na cena cultural janaubense por cerca de duas décadas. Criado por radialistas em meados dos anos 2000, o projeto musical se propunha a dar visibilidade a músicos locais, violeiros e cantadores de música popular, os quais se apresentavam de forma gratuita e voluntária, sempre aos domingos. Com o sucesso do programa entre ouvintes e artistas, o projeto extrapolou o espaço do rádio, transformando-se na Fundação Cultural Roda de Viola, a fim de formalizar suas ações e viabilizar a captação de recursos. Além do programa musical, a fundação também atuava em outras atividades culturais como a realização de concursos de música regional e oficinas de luthieria, por exemplo, visando à produção de instrumentos como a viola caipira. Para essa pesquisa, entretanto, interessa-nos, sobretudo, aquela produção poético-musical que tem como tema a região do Vale do Gorutuba, onde está localizada a cidade de Janaúba. Nossa hipótese é que, ao retratar a referida região, suas paisagens, costumes e tradições, tal produção artística contribui de modo importante para a formação de uma identidade gorutubana, constituindo-se, portanto, como bem cultural da cidade e do território banhado pelo rio Gorutuba.

### Material e Métodos

A metodologia escolhida é de abordagem qualitativa. Em um primeiro momento, a investigação baseou-se na pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, a fim de construir um arcabouço teórico que possibilite a compreensão da relação entre bens culturais e identidades regionais. Nessa etapa, foram importantes os estudos de Pelegrini e



Funari (2008), sobre patrimônio cultural imaterial, e de Durães (2010), sobre a representação do sertão norte-mineiro em canções. Também nessa fase, foram fundamentais os trabalhos de Costa Filho (2008) e Coelho (2010), os quais tratam, sob diferentes perspectivas, do povo gurutubano<sup>1</sup>, remetendo, assim, às origens quilombolas da região do Vale do Gorutuba. Na segunda etapa, foi necessário recorrer à coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com intuito de investigar a existência de registros da produção artística do Roda de Viola. Nessa fase, foram realizadas entrevistas com membros da Fundação Cultural e participantes do programa. O terceiro estágio da pesquisa contempla a seleção das canções e poemas que serão analisados posteriormente. Neste trabalho, no entanto, optamos por apresentar os resultados parciais da pesquisa bibliográfica.

## Resultados e Discussão

De acordo com a pesquisadora Mary Aparecida A. Durães (2010), na mesorregião norte de Minas Gerais, observa-se uma grande diversidade de práticas culturais de origem popular. Além do artesanato e da culinária típica do cerrado, a região também abarca uma gama de manifestações artístico-culturais fortemente marcadas pela musicalidade, tais como as folias de reis, as festas sincréticas - congadas, catopês, marujos e caboclinhos -, serestas de violeiros e concursos de música regional, dentre outros. Nesse cenário, não é incomum a presença de referências ao sertão norte-mineiro nas produções musicais dos compositores locais. Muitos desses artistas têm o sertão como tema preferencial, propondo-se, deliberadamente, a interpretar a realidade da região onde vivem (ou viveram), a exemplo do grupo musical “Raízes”, analisado por Durães em sua dissertação de mestrado. Para a autora, as canções do grupo, ativo na cena artística durante as décadas de setenta e oitenta do século passado, participaram da construção “de uma memória social sobre o sertão norte-mineiro” (DURÃES, 2010, p. 123) na medida em que retrataram o imaginário sertanejo da região, contribuindo, assim, para a formação das identidades sócio-culturais norte-mineiras. O município de Janaúba está inserido no centro da mesorregião do norte de Minas, mais especificamente às margens do Rio Gorutuba. Segundo Aderval Costa Filho (2008), os primeiros habitantes do Vale do Gorutuba eram compostos por uma mistura de indígenas tapuias e negros aquilombados. Devido às condições de insalubridade, por causa dos focos de malária e dificuldade de acesso, a região dos vales dos rios Gorutuba e Verde Grande, denominada por alguns autores como “Mata da Jaíba”, “foi sendo aos poucos ocupada por negros que se aquilombaram em seu interior” (COSTA FILHO, 2008, p. 47). Ainda segundo o autor, a região permaneceu pouco povoada até a década de quarenta do século XX, quando a erradicação da malária e a chegada da Estrada de Ferro Central do Brasil impulsionaram o povoamento e o desenvolvimento regional. A construção do trecho ferroviário que liga Montes Claros a Monte Azul promoveu o surgimento de povoados e cidades em torno das estações, entre eles o povoado de Gameleira que, em 1949, transformou-se no município de Janaúba. A implantação da ferrovia estimulou o crescimento demográfico do território pois, com a conclusão da linha ferroviária que conectava Belo Horizonte a Salvador, em 1950, intensifica-se o fluxo migratório de nordestinos em direção ao sul do país. Muitos migrantes, afirma Costa Filho (2008), ao pararem para baldeação em Montes Claros, e tendo a informação sobre a existência de grandes extensões de terras devolutas, acabavam optando por permanecer na região e desbravar os vales do Gorutuba e do Verde Grande. Desse modo, o que chamamos aqui de identidade gurutubana nasce da conjugação da cultura do povo “gurutubano”, de origem negra e quilombola, e uma gama diversificada de migrantes, entre os quais

<sup>1</sup> O termo “gurutubano” é utilizado tanto por Costa Filho (2008) quanto por Coelho (2010) para referir-se ao povo quilombola que habita a região da “Mata da Jaíba”. Aqui, optamos por utilizar a grafia com “o”, “gorutubano”, quando a referência for aos habitantes do Vale do Rio Gorutuba - que abrange os municípios de Janaúba, Porteirinha, Nova Porteirinha e Riacho dos Machados - mantendo a grafia com “u” para menções ao povo “gurutubano”.



se destacam os nordestinos. Essa mescla étnico-cultural sobre a qual está alicerçada a cultura do Vale do Gurutuba é tema da música intitulada “Gurutubana”, de autoria do compositor janaubense Cícero Billy Alves: “Ela é gorutubana! Ela é gorutubana! É brasileira, africana! [...] Hei, olha a cor, o sorriso, a luz/O trejeito e a delicadeza.../A dança no andar, a ternura/O encanto e a doce beleza.../É mina de Angola, zulu, europeia e tupi [...] Viva a miscigenação!”. Entre os símbolos culturais associados à cidade de Janaúba, a imagem da mulher gorutubana é uma das mais destacadas. É comum encontrar nos espaços públicos da cidade a representação de uma figura feminina com vestimenta tradicional - saia rodada e a típica “blusa gorutubana”<sup>2</sup> -, carregando, não raras vezes, um pote na cabeça. Essa imagem remete às mulheres quilombolas, as quais, no contexto de sociabilidade do quilombo do Gurutuba, eram responsáveis por preparar o algodão, fiar e tecer as roupas da família (COELHO, 2010). Na canção de Billy Alves, porém, a mulher gorutubana contemporânea é fruto da combinação entre os gorutubanos tradicionais, formados da mistura entre indígenas e negros de origem africana, e os brancos que participaram da formação do povo do Vale. Assim, a gorutubana billyalviana é africana - de Angola, do povo zulu-, mas também europeia e tupi, carregando na cor, nos olhos, no trejeito e no modo de andar as marcas da miscigenação celebrada pelo sujeito lírico no último verso.

### Considerações finais

A pesquisa bibliográfica mostrou que o Vale do Gurutuba é uma região culturalmente rica e de tradições seculares que remontam ao período colonial. Janaúba, maior cidade banhada pelo rio que dá nome ao Vale, por sua vez, conjuga a diversidade do povo gorutubano tradicional, com seus costumes e raízes africanas, e os migrantes que chegaram junto com a linha férrea, trazendo consigo uma bagagem cultural igualmente rica. Assim, a pluralidade está no cerne da formação da cultura gorutubana, reverberando na produção artística regional, como ficou demonstrado nos versos do artista Cícero Billy Alves.

### Agradecimentos

Agradecemos ao IFNMG pela concessão da bolsa PIBIC Jr. E ao CNPq pela concessão da bolsa PIBIC EM.

### Referências

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- COELHO, Maria do Socorro Vieira. **Os gorutubanos: língua, história e cultura**. Tese (Doutorado em Sociolinguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, 443 f. 2010.
- COSTA FILHO, Aderval. **Os gorutubanos: territorialização, produção e sociabilidade em um quilombo do centro norte-mineiro**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de Brasília. Brasília, 293 f. 2008.
- DURAES, Mary A. Alencar. **De trem pra Montes Claros: representações do sertão norte-mineiro nas canções do Grupo Raízes**. Dissertação (Mestrado em História social) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 137 f. 2010.
- GORUTUBANA. Intérprete e compositor: Cícero Billy Alves. In: CD 5. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zaMtGQtIpHE> . Acesso em: 21 de setembro de 2023.
- PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

<sup>2</sup> Em 2018, o modo tradicional de confeccionar a “blusa gorutubana” foi registrado como patrimônio imaterial de Janaúba tanto a nível municipal como estadual.